

A) 21907

SAÚDE EM RISCO

VIOLÊNCIA MATA

MAIS QUE CÂNCER

No restante do país, as doenças ocupam os primeiros lugares

ROSANA FIGUEIREDO
rfigueiredo@redgazeta.com.br

A violência mata mais que câncer no Espírito Santo. Na última década, foram 35.298 vítimas, e a maioria perdeu a vida em acidentes de trânsito. Esses dados colocam o Estado na contramão do restante do país, onde os traumas causados por acidentes de trânsito e homicídios são a terceira maior causa de mortes, só perdendo para as doenças cardiovasculares e o câncer.

Essa inversão, segundo especialistas, indica um crescimento da violência no Estado, principalmente de traumas no trânsito. "O Espírito Santo possui a maior taxa de mortalidade causada por ferimentos com armas de fogo, acidentes com pedestres, acidentes automobilísticos, com motocicletas e causados por armas brancas. No restante do país, a violência é a terceira causa de mortes", alerta o médico Romeo Lages.

Além das vidas perdidas, essa violência também impacta a rede pública de saúde. Na última década, 138 mil pessoas foram internadas no Es-

Vitória recebe congresso

Os médicos Gustavo Sessa e Romeo Lages participam até sábado do XIII Congresso Brasileiro das Ligas do Trauma, que acontece em Vitória. Durante o evento, serão abordados temas sobre o atendimento ao trauma, com destaque para a urgência traumática.

tado. Só o Hospital São Lucas, em Vitória, referência em trauma no Estado, gasta cerca de R\$ 30 milhões por mês com essas internações.

De acordo com dados do DataSus do Ministério da Saúde, em 2009, o tempo médio de internação de vítimas de traumas causados por acidentes era de 6 dias. Porém o custo diário dessa internação pode chegar a R\$ 3 mil.

"O Estado gasta muito com o atendimento dessas vítimas. Se não houvesse tantos acidentes de trânsito, esses recursos poderiam ser utilizados em outras áreas da Saúde, como na prevenção", explica o médico Gustavo Sessa.

ANÁLISE

É preciso investir em conscientização

Vários estudos mostram que as mortes por acidentes de trânsito já atingiram níveis alarmantes. Com isso, cada vez mais, os recursos médicos estão sendo consumidos por essas vítimas. Para reduzir o número de acidentes

no trânsito, é preciso melhorar a infraestrutura das vias do país e investir na conscientização dos condutores.

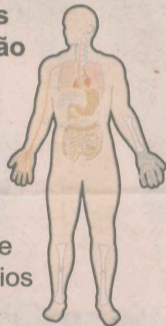
SANDRO ROTUNNO
PRESIDENTE REGIONAL DA ASSOCIAÇÃO BRASILEIRA DE MEDICINA DE TRÁFEGO (ABRAMET)

TRAGÉDIA EM NÚMEROS

O que mais mata

As principais causas de mortes no país são

- 1 Doenças cardiovasculares
- 2 Câncer
- 3 Violência, como acidentes de trânsito e homicídios



No Espírito Santo

- 1 As doenças cardiovasculares também são as que mais matam
- 2 Seguida pelo câncer
- 3 Em segundo lugar aparece a violência



Fontes: Secretaria Estadual de Saúde e Ministério da Saúde

Custos hospitalares

O custo médio da internação de uma vítima de violência é de **R\$ 11 mil por mês**

Um paciente clínico custa, em média, **R\$ 4 mil por mês**

Impacto financeiro

O Hospital São Lucas, em Vitória, gasta cerca de **R\$ 30 milhões por mês** com essas vítimas

Esse dinheiro daria para custear, durante um ano, o Hospital Silvío Avidos, em Colatina, que tem 110 leitos

Também seria possível construir **28 unidades de saúde** ou **22 Centros de Tratamento de Toxicômanos**

Vítimas do trânsito

No Hospital São Lucas, referência em traumas na rede pública,

60% das internações são de vítimas de acidentes de trânsito



A Gazeta - Ed. de arte - Genildo

Para quem sobrevive, ficam marcas para a vida toda

RICARDO MEDEIROS - 12/12/2003

Há dez anos, o motociclista Marcelo Gomes, 42 anos, foi vítima da imprudência no trânsito. Ele foi atingido por um caminhão e teve parte da perna direita amputada. Ficou 20 dias internado e demorou meses para se recuperar. "O motorista do caminhão mudou de faixa e não viu minha moto", contou.

Marcelo foi internado em um hospital público, mas precisou gastar com medicamentos e exames. "Além de perder parte da perna, ainda tive prejuízos financeiros. Apesar disso, consegui retomar a vida", lembra.

Outra vítima da violência no trânsito foi o motociclista Paulo Cesar Rodrigues, 33 anos. Há dois anos, a moto dele foi



Marcelo teve parte da perna amputada após acidente

atingida de frente por outro veículo, que fazia uma ultrapassagem proibida na Rodovia do Contorno, em Cariacica. O motorista, que fugiu do local sem prestar socorro, ficou impune.

"Parte da minha perna foi amputada. Fiquei 5 dias internado, e gastei mais de R\$ 3 mil em medicamentos após a cirurgia. Se não fosse a imprudência dele, estaria trabalhando hoje", desabafa.

Valor gasto melhoraria rede pública

As vítimas de acidentes de trânsito, ocupam, cada vez mais, leitos de hospitais públicos. O custo poderia ser empregado na melhoria do atendimento.

"Esses pacientes precisam de UTI, ficam internados e depois ainda precisam de fisioterapia para tratar as sequelas", explica o secretário de Estado da Saúde, Tadeu Marino.

Segundo Marino, o custo dessas internações poderia ser investido na ampliação da oferta de medicamentos e exames, na construção de unidades de saúde e de centros de tratamento de toxicômanos. Também poderia ser empregado na expansão do Samu.